

Peso do cargo incomoda parlamentar

BRASÍLIA — Situações às vezes constrangedoras, como a que viverá hoje ao tomar depoimento de seu amigo e correligionário Ricardo Fiúza (PFL-PE), têm levado o deputado Roberto Magalhães (PFL-PE) a considerar que está “pagando um preço emocional muito alto” para ocupar o cargo de relator da CPI do Orçamento. Segundo confidenciou ao amigo com quem conversou na segunda-feira, Magalhães gostaria de ver Fiúza longe das denúncias do ex-assessor da Comissão de Orçamento José Carlos Alves dos Santos.

Mas o ex-governador de Pernambuco precisa tomar cuidado

para não ser acusado de estar agindo sem isenção na CPI. “Não vou fazer perguntas brandas, porque poderiam me acusar de não estar honrando o meu mandato de deputado, mas vou dar ao Fiúza chance de se defender”, disse, durante o telefonema.

Ao contrário dos outros depoentes já ouvidos, Fiúza não sofrerá a pressão de ser interrogado na pequena sala onde se realizam as sessões da CPI. O depoimento será feito no plenário do Senado, o mais luxuoso do Congresso. “Transferimos para lá porque é maior e tem ar refrigerado”, justificou o relator.